

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

No encerramento das grandiosas e inesquecíveis comemorações do duplo centenário

Palavras que foram ditas na sessão solene do encerramento das comemorações centenárias

Palavras do Chefe do Estado

No meio das solenes Comemorações a que fomos levados por alto dever cívico, não podemos esquecer nunca as dôres e angustias alheias; antes ao comemorar feitos e glórias do passado neles vamos descobrindo lutas e sacrifícios, horas de crise e de abatimento que os acompanharam ou precederam, e, desta sorte, a própria lembrança e glorificação dos passos da nossa História nos puseram em presença de dôres semelhantes às que sofrem nações amigas, o que melhor nos dispunha a entendê-las e a compartilha-las. Nem nunca nos prendemos de tal modo às Comemorações, aliás quasi despidas de todo o ar festivo, que não pudésemos prestar carinhosa atenção a algumas dolorosas consequências do actual conflito, e o conforto da nossa protecção a tantos que dela necessitam.

Palavras do Presidente da Comissão Executiva dos Centenários—sr. dr. Júlio Dantas:

Dizem que tudo isto se deve a alguns homens a quem o Governo confiou o encargo de celebrar os fastos nacionais. Não é verdade. Longe de mim o propósito de deminuir a sua obra, de pôr em dúvida o seu esforço, realizado sabe Deus no meio de quantas incertezas, de quantas dificuldades, de quantas amarguras. Mas nada disto seria possível, se não se houvessem previamente criado as condições necessárias à sua acção. Nada disto seria possível numa Nação sem ordem, sem disciplina, sem organização de trabalho, sem autoridade moral e sem prestígio internacional. Nada disto seria possível sem a assistência, o conselho e o apoio político de Alguém—grande português entre os maiores de todos os tempos—que traçou as linhas mestras desta obra e cujo espírito nobilíssimo pairou acima de tudo quanto fizemos.

Palavras do representante do Brasil no acto—sr. dr. Oswaldo Orico:

Além de nós, que somos o transitório e movido mundo que passa, a glória portuguesa terá uma testemunha eterna: o mar.

Ainda que mais ninguém se lembrasse de fazer-lhe justiça; ainda que se rasgassem todos os compêndios; ainda que desaparecessem da terra todos os padrões da civilização humana, que Portugal andou a semear com a cruz—uma voz estranha, feita de audácias e tempestades, se elevaria à superfície, subiria à crista das vagas, roçaria a fimbria das praias, para nos trazer o seu

depoimento, para nos contar o que foi a expedição de Ceuta, porta moira do Eldorado africano, o caminho da Índia, o engrandecimento da Corôa, a expansão do poder real e a certeza atlântica da existência do Brasil.

Palavras que foram ditas na cerimónia do encerramento da exposição do mundo português

Pelo Ministro das Obras Públicas—sr. eng. Duarte Pacheco:

Síntese magnífica do esforço heroico da nossa gente através dos seus oito séculos de História, a própria Exposição constituirá para o futuro uma página da História Pátria pelo que exprime da capacidade realizadora e do espírito patriótico e cristão da geração de 40, da sua espiritualidade e do seu poder criador. Símbolo da obra de continuidade histórica do Estado Novo—Estado que o saber e o fervoroso patriotismo de Salazar alicerçaram, ela teve o aplauso unânime e entusiástico de todos os portugueses.

Palavras que foram ditas na evocação do esforço dos «viriatos»

Palavras do representante do Embaixador de Espanha—sr. General Conde de Montefuerte:

Portugueses e espanhóis, com espírito de verdadeiros cruzados, afastaram, com o seu sacrifício, os grandes males que ameaçavam a Península. E' com a maior emoção que presto homenagem aos portugueses que cairam nos campos de batalha e que ficarão para sempre no nosso coração. E faço-o ainda com maior sentimento por estarmos neste monumento alegórico, nesta simbólica e magnífica Exposição do Mundo Português, que tem, como alguém disse, um conteúdo especial: *uma alma.*

Palavras do representante do Exército Espanhol—sr. General Lopez Soler:

Foi o Generalíssimo que tomou a iniciativa de se organizar nos Jerónimos a Exposição das Recordações Portuguesas.

Ora se o fez—foi porque conseguiu limpar o território nacional da praga que o ameaçava. E porque vós, Viriatos, contribuístes para isso grandemente, com o vosso sacrifício, devemo-vos uma grande parte da nossa vitória.

Palavras do último chefe da missão portuguesa em Espanha—sr. General Anacleto dos Santos:

Os laços da nossa camarada-

gem militar apertaram-se nessas horas amargas e difíceis. Esta homenagem transcende o que interessa aos homens, porque é uma nova manifestação da franca amizade e da sólida confiança entre os dois povos peninsulares. E o sacrifício dos Viriatos está sendo bem pago com a confirmação constante de que foi acertada a orientação do Governo português ante a guerra de Espanha.

As 4 lições do dia 1 de Dezembro

Faz hoje trezentos anos que Portugal retomou a liberdade de traçar e reger os seus destinos, alcançando ao trono um Rei português.

Quantas lições se depreendem dos factos evocados por esta gloriosa data!

PRIMEIRA LIÇÃO é a de que Portugal nunca perdeu a sua individualidade nacional, nem sequer a personalidade política como Estado juridicamente independente.

SEGUNDA LIÇÃO DO DIA: Portugal e a Espanha, enquanto governados separadamente, praticaram grandes feitos em proveito da Humanidade; mas depois de unidos sob o mesmo rei, nada mais fizeram senão sofrer a própria ruína.

TERCEIRA LIÇÃO DO DIA: um povo nada vale sem chefes que o conduzam.

ÚLTIMA LIÇÃO: A APRENDER NESTE DIA: a de que a vida de um homem, tão breve e frágil, nada vale quando se trata de evitar infortúnios à Pátria ou de redimir sofrimentos colectivos.

(Da alocução que o Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, sr. dr. Marcelo Caetano, pronunciou de uma janela do Palácio da Independência depois que foi hasteada naquele histórico edifício a bandeira tradicional que simboliza a juventude, a esperança e o futuro de Portugal).

A reabertura do S. Carlos

O S. Carlos—cuja história já alguém disse que era a história dos últimos cem anos da monarquia—reabriu no dia 1 de Dezembro e nele cantores portugueses cantaram uma ópera portuguesa sobre um assunto português: a restauração—ou melhor: a ressurreição de 1640.

Espectáculo de alto luxo, de elegância, de requinte—essa récita de gala com que reabriu o S. Carlos—um S. Carlos remoçado—veiu mais uma vez demonstrar que a nossa revolução nem só respeita, mas até exalta tudo quanto é distinto, superior, verdadeiramente aristocrático. Ao contrário dessas revoluções que—na imagem de Carlos da Maia

Mocidade e Legião

Foi recentemente firmado, entre o Presidente da Junta Central da Legião e o Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, um acôrdo pelo qual se estabelece um maior estreitamento de relações entre estes dois organismos. O acôrdo veio dar forma ao pensamento que desde sempre inspirou a acção recíproca das duas milícias nacionais: íntima colaboração, no sentido de se obter—tanto quanto possível—unidade de acção e continuidade.

Faltava, porem, o texto legal em que se estribasse essa actividade desenvolvida sem regulamentação. O acôrdo veio dar forma às condições necessárias para assegurar trabalho útil e das suas disposições é justo destacar duas, como fundamentais; a que estabelece o princípio de serem preferentemente escolhidos dentre a «Legião» os instrutores da «Mocidade» e o convite que este organismo dirige aos seus filiados que atinjam o limite de idade—que passa a existir—para se inscreverem na «Legião».

Procura-se assim conseguir, mais do que uma colaboração, uma interpenetração das duas formações. Procura-se assim assegurar, cada vez mais, a continuidade da obra da Revolução Nacional.

DO Instituto Nacional de Estatística

recebemos a seguinte nota:

Tendo chegado ao conhecimento do Instituto Nacional de Estatística que alguns agentes recenseadores nas casas em que já distribuíram Boletins do Recenseamento anunciaram que iriam efectuar a sua recolha em data diferente da devida, avisa-se por esta forma toda a população que os mesmos Boletins *só devem ser recolhidos no próximo dia 12*, devendo o seu preenchimento ser referido às 0 horas do mesmo dia (meia noite do dia 11).

Qualquer indicação em contrário não deve ser atendida por infringir as disposições expressas da lei e prejudicar a simultaneidade exigida para a exactidão dos resultados do Recenseamento.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

—só as impurezas, só as escórias trazem à superfície...

Outro contraste a que muitos dos espectadores da gala do S. Carlos se não puderam esquivar: o contraste entre o olhar ansioso do Rei D. Manuel II—na última noite em que foi à ópera—e o sorriso alegre da Infanta Senhora D. Filipa Maria de Bragança—no dia 1; o contraste entre uma época de desordem que se aproximava do auge e uma era de ordem que já toma aspectos de grandeza.

Algarve

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de D. Francisco Gomes do Avelar Arcebispo Bispo do Algarve

[(1787-1804)]

A Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo do Algarve D. Marcelino António Maria Franco.

1.ª

Roma 21 de—Agosto de 1787 M. R. P. M.ª Bonifacio Ferreira

Recebi a de V. R. de 10 de Junho ante hontem, e com ella 119 escudos Romanos q me mandou entregar ou mandarão Scolteir e Papiani. Começo a cuidar no negocio: averiguarei o quisito, porq agora está na mão de hũ Espedicioneiro, mas elle não os propõe à Congregação sem eu os ver. De-sejo q V. R. tenha alivios na sua modestia, e q de todo consiga saude mui perfeita. Eu passo cõ saude, graças ao Senhor, e esperando o consistorio neste Setembro para S. Em.ª poder partir p.ª o seu Bispado, e eu cuidar de voltar p.ª a m.ª Congregação. V. R. me recomende ao M. R. T. P. Prep.º e a todos os P.ºs e Sns.—Sou—De V. R.—Servo em Christo Fr.º Gomes

2.ª

P. C.

M. R. P. M.ª Bonifacio Ferreira

Meu bom Ir. e Am.º do C. Sinto q V. R. padeça essa molestia. Ds. dê todo o alivio, que eu sinceram.º me alegro com o bom efeito, q os banhos causão em a nossa Santa Benfeitora. Não me descuido, assim o Sr. me oiça; e nos queira dar a consolação de vermos a S. Alteza inteiram.º restituida à sua antiga saude. Eu graças a Deos passo bem; posto que rodiado de mil angustias, q o mundo e a malicia estão brotando continuam.º. Vamos levando a Cruz, como pudermos; ajude-nos a graça poderosa e consoladora. Agradeço a V. R. os bons officios para com o Dr. Feleciano. Da sua resposta delle, nada collegi com clareza, fico na mesma incerteza. Ds. disponha o q quizer. O q he certo he q a minha Igreja final.º se pôs à pilhagã, como roupa de Francezes. Para cada conego será o seu beneficio hũ morgado, de q possa livrem.º testar a favor de quem quizer, e quanto ao espirito e vocação do eleito, não a pode conhecer quem a não teve, apenas se acha hũ ou outro, q não entrasse por meio de renuncia, suando e servindo primeiro de graça para com preço de seu prolongado trabalho comprar o seu beneficio; e com o suor de seu rosto recompensar &c. São cousas q só á vista se podem narrar. Mas Sua Alteza q nos governa nada talvez saberá. Eu sei q a minha pobre Igreja está no mais lastimoso estado; e a causa principal do mal he o ter me a mi por Bispo.

Os conegos fazem o q muito querê. Agora se abriu por ultimo a porta para entrarê quantos quizerê, suprimdo a Secretaria a falta do Attestado, q o Bispo por di-

Teatro Popular

Apresenta na sessão cinematográfica de hoje uma produção americana que marca com rara beleza. *Intermezzo* é o seu título. Deve agradar aos apreciadores de boa música e também aos que gostam de bom cinema.

Para o seu êxito concorre não só a esplêndida realização de Gregory Ratoff que nos dá um delicioso romance de amor, admirável de concepção e realidade mas ainda o notável desempenho de Leslie Howard, um grande artista e de Ingrid Bergman, uma nova revelação dos últimos tempos.

A música, essa admirável arte, triunfa em todo o filme dando-lhe maravilhoso encanto.

Bons complementos.

5.ª feira—*Desertor?* É o filme principal na exibição deste dia.

De origem francesa e de flagrantíssima actualidade impõe-se como obra poderosa do grande realizador Leonide Moguy e pela nova encarnação de Corinne Luchaire.

Desertor? É uma produção notável constituindo um drama que se passa, em menos de duas horas, durante a paragem forçada dum comboio; apaixonava o público e empolga pela boa interpretação dum excelente conjunto de artistas superiores.

Um idílio amoroso conduz com intensidade dramática as cenas dum filme que tem obtido o mais brilhante sucesso merecendo os maiores elogios da crítica.

Complementos apreciáveis.

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio; citando quaesquer interessados incertos para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, contestarem, querendo, a acção civil com processo sumário para justificação de domínio e posse que a Camara Municipal de Tavira move contra incertos, para poder registar em seu nome o domínio e posse de um prédio urbano na Rua José Pires Padinha, desta cidade, denominado «Escola Jara».

Tavira, 27 de Novembro de 1940.

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

reito deve dar; e o Nuncio colando sem o menor escrupulo; e o Bispo leve mais essa afronta; e queira ou não queira, sofra e cale, porq *Roma rescripta venerunt* (e por m.^o boa esmola) *causa finita est*. E eu digo com o mesmo S.^o Doutor: *Ultimam finitur error!* Mas como pecador não mereço q Ds. me ouça; e supostas as ideas presentes não tem remedio humano os males da Igreja; do q me admiro e pasmo he de ter eu aceitado o que sabia com evidencia, q não podia bem administrar. Adoro os juizes de Ds. e a sua misericordia me socorro. Ds. g.^o a VR. m.^o an.^o Faro em 12 de 7.^o de 1791—De VR.—Ir. e am.^o do C. obrig.^o—F. B.^o do Alg.^o—

P. S.—Saud.^{es} e grandes expressões de affecto aq.^m V. R. sabe, e ao meu P. M.^o &c.

Alberto Iria

(Continua)

ERRATAS: No n.º 336, onde se lê *embora modernamente*, deve ler-se: *embora modestamente* e onde se lê *eminente paleografo do século XIII*, deve ler-se: *eminente paleografo do século XVIII*.

"Gran de Carrasco ou Kermes" Por TAVIRA

O abencerragem da Paz

A Gran de Carrasco, de, ou Kermes, foi desde os mais remotos tempos havida por uma materia tão singular para a tinturaria, que os phenicios e os romanos a procuravam diligentemente no nosso paiz, para tingir as chlamydes dos seus generaes, e os paludamentos dos imperadores, chegando a tanto a paixão dos artistas e habitantes de Roma pelo vivo e perpuro escarlata da Gran da Luzitania, que com ella tingiam até as pedras preciosas.

Entre nossos antepassados era ainda tão valiosa, que andava em contrato real, sendo defeso aos particulares o commercio dela. Repetidas vezes clamaram os povos em Côrtes contra este monopólio, principalmente em tempo d'elrei D. Afonso 5.^o; mas só elrei D. Manuel deu ovidos a seus clamores, e proveu de remedio, ordenando por lei de 18 de Julho de 1499 que toda e qualquer pessoa podesse livremente apanhar Gran, e dispor dela para aquilo que mais lhe aprouvesse, quer negociando-a dentro do reino, quer vendendo-a a estrangeiros.

Hoje em dia nenhum uso se faz dela em nossas tinturarias, nem talvez seja conhecida, apesar de ministrar o mais belo e fino escarlata. Os estranhos sabem apreciar o seu prestimo: e ainda no ano de 1835 se despacharam para exportação, na alfandega de Tavira, 2544 arrates, e em 1836 saíram do mesmo porto 5720 arrates; e na alfandega de Lagos 80 arrates neste ano, saindo por alto quasi outra tanta. Daquella cidade é ella levada em barcos nacionaes para Gibraltar; e d'ali vae para Genova, Liorne, e Marselha, e prra Tunis e outros portos de Berberia.

Bem pouco conhecida é esta produção animal entre nós, sem embargo da sua antiguidade. O illustre Brotero faz acerca dela a seguinte observação na Flora Lusitana «*Quereus Coccifera*. Carrasco. As fêmeas dos insectos que se criam neste arbusto, quando estão gravidas fixam-se quasi moveis nos raminhos e folhas; poem os ovos dentro do abdome, e, depois de postos, morrem, e secam-se, deixando-os involtos em seu proprio corpo, o qual toma a fórma de um casulo vermelho-escuro, luzidio, do tamanho e feitura quasi de uma ervilha pequenina, qual parece ter-se cortado um curto segmento na parte inferior, em cujo estado se chama Gran. Apanha-se do arbusto em maio ou junho depois de apanhada, borrifase com vinagre, para impedir a germinação dos ovinhos; e dahi se estende ao sal sobre panos, para secar». Esta observação serve quasi de descrever o insecto, e a maneira de o apanhar e o aproveitar; não satisfaz, porem, plenamente: e mui digno seria de attenção de um naturalista o examina-lo nas suas metamorphoses, e observar quais são os carrascos de que mais gosta; pois nem em todos se nutre.

O que por ora se tem podido saber é que este insecto aparece no principio da primavera, do tamanho de uma pulga, nas varinhas e raminhos de certos carrascos rasteiros, que lançam suas hastes junto do chão, estendendo-se para os lados, e elevando-se muito pouco: forma depois um casulo ou tuberculo redondo, cuberto de uma lanugem branca, á semelhança de bolor, e que pouco a pouco vai perdendo, deixando aparecer um cor-de-rosa escuro por entre aquella lanugem: chega á grossura de um grão de pimenta, e ainda de uma ervilha, chata na parte que está pegada ao ramo ou vergontea, d'onde se colhe neste estado desde o fim de abril por diante, tempo que parece ser o proprio de estar o casulo cheio de miudissimos ovos. A camara de Azeitão providenciava em uma das suas antigas posturas (N.º 85) que não se colhesse antes de 15 de Maio, e a de Alcoitim acaba de prover que não se apanhe antes de 5 do mesmo Maio, e com razão; porque, de se apanhar mais cedo resulta não estar ainda na sasão propria de dar a sua ex-

lente cor; e então vem a perder o valor e estima, que conserva naqueles paizes, em que sabem conhecer o seu uso e merecimento.

Colhida assim a Gran, é espalhada em casas de sobrado, e ali, á sombra, se deixa ir mirrando, revolvendo-se de tempo a tempo com cuidado, para não apodrecer, e fazendo-a limpar de todos os corpos estranhos que possa trazer misturados. Em Junho poem-se ao sol sobre lençoes ou panos grandes, revolvendo-a com rodos de pau para secar bem. No meio do mez começam os insectos a sair dos casulos, quasi em forma de mercurio rubro, por um pequeno orificio que nelle abre. Então se ajuntam com todo o cuidado, apanhando-os e metendo-os em alguidares, depois de bem limpos de materias estranhas, e ali se esmagam e amassam com vinagre e desta massa se fazem pastilhas de 1 1/2 polegada de diametro, á semelhança de marcas de anil, as quaes se poeem em taboleiros a secar: nestas pastilhas se contem a parte mais fina da matéria colorante.

O casulo ou tuberculo, que encerrava os insectos; ainda contem materia colorante: e bem seco (no qual estado fica reduzido á 4.^a parte do seu primitivo peso) se mete em sacas de duas arrobas, cada uma das quaes leva juntamente 4 pastilhas, que se metem em pequenas caixinhas dentro delas. Cada uma saca destas se vende ainda em Tavira por setenta ou oitenta mil reis, isto é de trinta e cinco a quarenta mil réis por arroba. As pastilhas só por si chegam a vender-se a 12\$000 réis por arratel. O preço na primeira mão, quando vem da serra, é de 160 a 200 réis por arratel: havendo menos commissões, começa a 80 e 100 réis: outros anos chega a 300 e 400 réis, havendo compradores que se atravessam para a comprar.

Ainda que esta Gran se encontre em quasi todo o reino, contudo onde mais se apanha é nas freguesias da serra de Tavira, Alcoitim, e Castro Marim; e toda vem a vender-se em Tavira d'onde se exporta. Alguma vem também dos termos de Ourique, Almódovar, e Mertola e ainda das charnecas de Serpa e Moura; mas não é de tão boa qualidade.

Muito importante seria introduzir em nossas tinturarias este genero, fazendo-se as competentes experiéncias para se conhecer a maneira de o empregar, quer no pó dos casulos, quer na massa das pastilhas. Parece que não deve deferir muito do modo porque se emprega a cochonilha, e que a tinta se fará da mesma forma. Aquele que primeiro promover estas experiéncias, prestará um serviço assinalado ao seu paiz.

Tavira 7 de Novembro de 1940

(Copiado do jornal «O Panorama», cuja publicação foi em 25 de Novembro de 1837)

PELA IMPRENSA

Conservas—Recebemos o n.º 59 desta Revista mensal da industria portuguesa de conservas, fundadas pelos industriais de Matozinhos.

O Pirilau—Acabamos de receber os n.ºs 51, 52 e 53 deste interessante semanario infantil, o mais popular que se publica em Portugal.

«O Pirilau» além de servir de passatempo ás creanças tem interessantes contos e novelas que instruem.

Recomendamo-lo a todos os pais.

Atenção

A Casa do Algarve em Lisboa, com sede na Avenida Defensores de Chaves N.º 79, 1.º andar, recebe, aos preços da respectiva tabela, anúncios de tôdas as espécies, destinados ao nosso jornal.

Dentro do quadro das comemorações do duplo centenário, realisou-se no dia 2 de Dezembro, conforme o programa marcava uma sessão solene na sala das sessões da Câmara Municipal. Presidiu o sr. dr. Ramos Passos, como Presidente da Camara, que convidou para o secretariarem os srs. Capitão Vinhas, representante do Comandante Militar e Dr. Arnaldo Lança, Delegado do Procurador da Republica. As autoridades civis e militares e convidados occuparam os seus lugares, enquanto o publico enchia o espaço que lhe estava reservado.

Falou em primeiro lugar o Dr. Ramos Passos que se referiu em palavras entusiastas ao alto significado do acto que estavamos realizando. Referiu-se, em especial, á Exposição do Mundo Português, ao seu brilhantismo que re no seu valor historico, que re no seu valor artistico, terminando por saudar nos Chefes do Estado e do Governo os grandes dirigentes da Nação.

Falou depois o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, que apresentou os seus cumprimentos ao sr. Presidente do Camara como representante do Governo da Nação, referindo-se em termos elogiosos ao venerando Chefe do Estado e ao grande estadista que honra Portugal, que preside ao seu Governo.

Descreveu as suas impressões dessa maravilha de sonho e de beleza que foi a Exposição do Mundo Português. Que nos devemos sentir honrados não só pelo passado brilhante da nossa Patria ali interpretado, como pelo conjunto de artistas que souberam estar na realisação á altura da concepção.

Depois dissertou sobre certos factos da nossa Historia que costumam andar mal interpretados, a doutrina de Herculano, da fundação de Portugal pelo acaso, das diferenças entre 1380 e 1580, das diferenças de clima entre aquellas epochas, da attitud de D. João 4.^o como Duque de Bragança em face da conspiração de 1640, diferença entre o Chefe e os soldados, alta compreensão da necessidade da Revolução só se realizar quando fosse a occasião oportuna da ida do Principe Regente D. João para o Brasil que não foi uma fuga mas um acto inteligente, aliás, já indicado de outras vezes em que Portugal se viu em ameaça de situação idêntica, sendo a ultima vez a quando da «Guerra das Laranjas» em que o Marquês de Pombal deu igual conselho ao Rei D. José I.

O sr. Dr. Jaime Bento da Silva terminou por, referindo-se ao Milagre de Ourique, salientar a necessidade da união cada vez maior de todos os Portugueses para que a nau da governação publica, sob a mão firme do «Homem do leme» continue a singrar bem, até Portugal ser reintegrado no sentido mais amplo e completo da sua Tradição.

O sr. Presidente da Camara encerrou a sessão agradecendo ao orador que antecedeu a sua prelecção da Historia Patria.

A Banda da Academia Musical Tavirense, antes da sessão, percorreu a cidade, tocando o Hino Nacional á porta dos Paços do Concelho.

A morte de Sir Neville Chamberlain recorda um dos períodos mais enervantes dos nossos tempos. A sua politica de apaziguamento fez dele, em determinado ensejo, o homem mais popular do mundo, dêsse mundo onde vivia o horror da guerra, onde brilhava a chama duma veemente aspiração de paz.

Essa politica durou, precisamente, um ano, do Anschluss, em Março de 1938, á anexação da Checo-Eslováquia, em Março de 1939.

Se, quando os alemães entraram em Praga, ainda o ouviram dizer que, embora fosse um desapontamento, o objectivo em vista parecia-lhe excessivamente importante para o abandonar, a verdade é que a sua confiança se quebrara já.

Os homens erram, muitas vezes. Foi o que aconteceu a este inglês impecável, puritano mesmo, modesto apesar das culminancias a que o alcançaram pelas virtudes que os seus compatriotas mais admiram e presam.

Neville Chamberlain, que havia sido acolhido no meio de ovações calorosas no seu regresso de Munich, sentiu depois pesar-lhe a gelada indiferença do povo inglês, que se convencera daquilo que Charles d'Ydevalle chamou a sua «monstruosa candura».

Mas, Chamberlain tentou resgatar as faltas provenientes dessa candura, que não é a sua deshonra; era tarde para recuperar o caminho perdido.

Cedendo o seu lugar a Churchill, ele servira, mais uma vez, a velha Patria britânica, cumprindo além do seu dever de inglês, um dever de familia. Era um ramo do velho tronco dos Chamberlain, o «chip of the old block» que ficou notável pelos serviços prestados e pela inigualável dedicação a causa da grandeza da Inglaterra.

Não houve sombra de reserva nas suas tentativas de paz. Nunca pensou em um simples e habil «adiamento» da guerra como insinuaram, ou claramente disseram, os jornais dos países inimigos da Inglaterra, no fito de intensificar a preparação bélica da Patria. Não foi isso. Ele acreditava, firmemente, na possibilidade de evitar a guerra.

O seu successor na chefia do Gabinete Inglês fez o elogio de Chamberlain na Câmara dos Comuns. E com aquella sobriedade que caracteriza a sua eloquência, Churchill concluiu nos seguintes termos:

«Viu aproximar a morte com toda a tranquillidade. Se alguma cousa lhe custava era não poder ser espectador da nossa vitória, mas eu penso que morreu com a certeza de que o seu país tinha por fim passado a curvaperigosas».

Se é certo que esta confiança o acompanhou na hora derradeira, em que o seu último pensamento foi, certamente, para a Inglaterra, o homem que passou, o último abencerragem da Paz, seguiu tranquilo e sereno para a Eternidade.

Muito mais do que as longinquas ovações dos tempos da popularidade, sorriu-lhe essa doce esperança da vitória, que resgatava a sua candura e os erros que por virtude dela cometeu.

M. da C.

AUTOMOBILISTAS

Quereis que os vossos carros funcionem bem?

Usai os afamados oleos de reputação mundial.

EAGLOIL e ESSOLUBE

Mansinho & Faleiro

Rua Alexandre Herculano, 22
TAVIRA

Julio Sancho
Médico Radiologista

Radiodiagnóstico - Electroterapia

CONSULTÓRIO:

R. de Santo António, 32, 1.^o.
Tel. 228 - FARO

Pela Província

São Braz de Alportel

Faleceu no dia 30 de Novembro, a sr.^a Rosa Maria Frade Belchior, de 23 anos de idade, esposa queridíssima que foi do nosso grande amigo e representante do «Povo Algarvio» nesta localidade, sr. João Belchior Costa, e filha exemplaríssima da sr.^a Florinda Henrique Frade e do sr. João de Sousa Fernandes.

A esposa do nosso querido amigo deixou um filho de cinco anos João Belchior Frade e Costa.

A extinta que era um verdadeiro modelo de senhora, deixou eternas saudades em todas as pessoas que com ela conviviam, tendo-se o funeral revestido de uma verdadeira manifestação de pesar, encorporando-se no mesmo todas as classes sociais assim como Bombeiros [Voluntários e o estandarte da Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro.

O «Povo Algarvio» acompanha nesta hora de dor e pesar o nosso amigo sr. João Belchior Costa, manifestando-se com sentidas condolências — C.

Manifesto de gado suíno

Para fixar conscientemente o preço do gado suíno gordo da próxima campanha, considera a J. N. P. P. absolutamente indispensável conhecer, com certa antecedência, qual a possível quantidade de gado a sair dos montados.

No seu próprio interesse, devem os lavradores, criadores ou engordadores, fornecer com a maior clareza e exactidão os elementos pedidos pela Junta no presente manifesto e que a seguir se discriminam:

1.º—Número de varrascos em reprodução que possui ou possuía em 1940, 1939 e 1938.

2.º—Número de porcas em reprodução que possui ou possuía em 1940, 1938 e 1939.

3.º—Malhadas de porcos que possui ou possuía (n.º de compartimentos) em 1940, 1939 e 1938.

4.º—Número de leitões.

5.º—Número de alfeiros, não contando os que estão em engorda até 1 ano e de mais de 1 ano.

6.º—Número de porcos em regime de engorda nos montados a sair com o peso provável de 5 a 7 arrôbas e de mais de 7 arrôbas.

Os impressos para o manifesto podem ser pedidos pelos interessados no Grémio da Lavoura, onde os mesmos deverão ser entregues.

Quando o interessado possuir gado em mais de um Concelho, deverá desdobrar o manifesto, manifestando o gado que possui em cada Concelho, á entidade respectiva.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Tinturaria a vapor

A melhor e a única na província

Atenção—Esta tinturaria tinge todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tinge e confecciona todas as qualidades de peles.

Tinge e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única d'este género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prezira sempre os preços reduzidos da

Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLHÃO

Rua Almirante Reis, 108

FOLXAS

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15

em VILA REAL: Rua Inf.^a 16, n.º 12

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Luiza da Conceição Varela Cercas e o sr. Jacinto da Conceição Pereira.

Em 9—D. Maria das Dores Pires Soares Aguas, D. Marília Irene Palma Galhardo e o sr. Arquimedes Serrano Lourenço.

Em 11—D. Irene Julieta Soares Ramos, srs. Ciriaco Trindade e José Joaquim Parreira Faria.

Em 13—Sr. Manuel de Souza Rosa e o menino Rogério Pereira Leiria.

Em 14—D. Emelina do Nascimento Peres.

Em 15—Sr. Luiz Miguel da Fonseca Medeiros Antunes.

Partidas e Chegadas

Partiu na passada semana para o Porto, o nosso conterrâneo e amigo sr. dr. Claudio de Brito Pinhol, que na capital nortenha desempenha o cargo de analista no Laboratório de Esterilizações do Hospital Geral de Santo António.

—Regressaram de Lisboa onde foram visitar a Exposição do Mundo Português os srs. José Maria de Oliveira, chefe da Secção de Finanças e sua esposa, António Seita Valente, comerciante e sua esposa, Sebastião José da Luz, empregado no comércio e sua esposa, José Augusto Neves, comerciante e sua esposa, Joaquim Dias, comerciante e sua esposa, Izidoro José Leiria, comandante dos Bombeiros e sua esposa, Bernardino de Jesus Pereira, Prior João Martiniano C. Matos, Bernardino Mateus, comerciante, António Rodrigues Santos, comerciante, António Pereira de Vasconcelos, comerciante, João Alves Benjamin, comerciante, Alberto Correia Vargues, empregado no comércio, Jacinto dos Martires Nogueira, barbeiro e sua esposa, tenente Francisco dos Reis Pio, comandante da Secção da Guarda Fiscal, Armando Vicente Gomes Cardoso, aspirante da Câmara Municipal.

—Regressou do Porto, o sr. dr. Miguel da Silva Morais Simão, distinto clínico desta cidade.

—Regressou de Lisboa, o nosso prezado assinante sr. José Viegas Mansinho.

Necrologia

No dia 3 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.^a D. Alexandrina Isabel Bruno Garcia, de 42 anos de idade, filha da sr.^a D. Maria das Mercês Matos e do falecido major Francisco de Paula Bruno.

A extinta era casada com o sr. Diamantino Garcia, Director Técnico da Central Electrica, de quem deixa dois filhinhos de tenra idade.

A família enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Fitas de Cinema

Vende-se a \$30 o metro. Envelopes com 120 quadrados de fitas diferentes 1\$00. Belindres (carólos de vidro) a \$10 cada, para revenda 7\$00 o cento. Peça lista a:

Domingos Rafael dos Santos, Rua do Comércio, 106—Olhão.

Dr. Estevam Guimarães

Engenheiro Geógrafo e Professor de Matematica

Plantas topográficas por processos modernos

Lições para exames nos Liceus e Faculdades

Rua Candido dos Reis, 27 - TAVIRA

Assine o «Povo Algarvio»

PELA CIDADE

1.º de Dezembro—Depois de terem ouvido Missa na Paroquial de S. Tiago, onde o sr. Prior Melo se referiu á solenidade nacionalista desse dia, as crianças das Escolas e do Asilo «Esperança Freire» reuniram-se numa aula da Escola Dr. António Padinha, a fim de ouvirem uma preleção sobre o 1.º de Dezembro.

Presidiu o sr. Presidente da C. C. da U. N. que convidou para o secretariem a sr.^a Professora D. Mariana Mascarenhas e o sr. Tenente José Augusto Correia, Delegado da Mocidade Portuguesa. Usou da palavra o sr. Prof. Pires que ensinou ás crianças detalhadamente o que se tinha passado nesse dia em 1640 e o que isso representava para que Portugal fosse independente e que todos deviamos trabalhar para que assim continuássemos. Falou depois o sr. Dr. Jaime Bento da Silva que se referiu incidentalmente á figura de D. João 4.º e explicou depois o «Decalogo do Bom Filiado na M. P.», como Instrutor da Formação Nacionalista da M. P., findo o que encerrou a sessão, tendo as crianças cantado o Hino Nacional.

Clube Recreativo Tavirense—Hoje realiza-se um interessante baile no Clube Recreativo Tavirense promovido por uma Comissão de socios.

O baile que se iniciará pelas 21 horas, será abrilhantado por uma magnífica Orquestra-Jazz.

Posto Agrario—Tomou posse do lugar de Sub-Director do Posto Agrario do Sotavento do Algarve, o sr. Engenheiro Agrônomo Antonio Lopes Ribeiro, a quem o «Povo Algarvio» apresenta os seus cumprimentos.

Sociedade Orfeónica—No passado domingo realizou-se nesta simpática agremiação recreativa cidadina um interessante sarau seguido de baile que decorreu com bastante animação até altas horas da madrugada, tendo deste modo a Sociedade Orfeónica comemorado a data gloriosa do 1.º de Dezembro.

Jogos Florais do Fim do Ano—Com o maior brilhantismo vão realizar-se na noite de 31 de Dezembro de 1940, os «Jogos Florais do Fim do Ano» os quais serão solenemente inaugurados nas salas da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro fazendo parte do importante programa que os Directores desta simpática agremiação estão a estudar.

Aos «Jogos Florais do Fim do Ano», poderão concorrer todos os poetas portugueses os quais enviarão até ás 12 horas do dia 28 de Dezembro, as suas produções para o «Júri dos Jogos Florais do Fim do Ano». Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro—Tavira.

Todos os concorrentes terão de apresentar as suas produções em envelope fechado contendo o pseudónimo adoptado e acompanhado de um outro, lacrado, com os seus verdadeiros nomes.

Cada poeta poderá concorrer apenas com uma poesia cada uma das seguintes categorias:

I—Categoria Lírica—com poesia obrigada a mote.

Para isso os poetas glosarão a seguinte quadra inédita de Victor Castela:

*Nunca amanece em meu peito,
E eu ando nesta cegueira...
Acorda-me oh meu Amor,
Senão sonho a Vida inteira!*

II—Categoria Quadra Popular—Cada concorrente enviará uma quadra inédita de sabor popular.

Para cada categoria esteo reservados 3 prémios e duas Menções Honrosas.

Apenas serão lidas as 5 primeiras produções.

Oportunamente serão publicados os nomes dos membros do Júri.

Como nos anos anteriores a

Secção Desportiva

O Sumô é por excelência o sport nacional do Japão

continuação do numero 335

Um jornal japonês, escreveu a seguinte noticia a respeito d'este sport: «Desde o romper da manhã até ás 8 horas, anunciam os toques de tamboreo a realização de um espectáculo de Sumô, e os espectadores levantam-se manhã cedo para assistirem á exhibição.

«Repleto o local, onde a cena vai ter lugar, entram os lutadores adversários vindo um do oriente e outro do occidente.»

«São ambos homens altos e fortes com tendões e ossos de ferro. Encaram-se mutuamente como os deuses de nilo. O árbitro contempla-os até que os dois respiram simultaneamente e êle levanta então o seu leque para dar começo á luta.»

«Avançam um para o outro como tigres ferozes. Cada qual quer derrubar o adversário por contorsão ou levantando-o ao ar.

«Mas a luta não consiste numa exhibição de força bruta; demanda habilidade e ciência. Ambos fazem uso dos quarenta e oito golpes leais.

O árbitro dança em volta dêles, da direita para a esquerda e da esquerda para a direita, atento a que se não empregue qualquer dos golpes proibidos.

Uma parte dos espectadores é pelo oriente, a outra pelo occidente e a comoção é tal que de punhos cerrados seguem os movimentos dos contendores sem uma só vez pestanejarem, até que por fim um dos lutadores vence o outro e o árbitro cobre-o com o seu leque para proclamá-lo vencedor.

«O estrépito dos aplausos faz tremer o chão e o ring enche-se de chimonos e de objectos de valor, que á saída têm de ser reunidos a dinheiro.

(continua no próximo numero).

Consultório desportivo algarvio

P. 1—Quais foram os árbitros que foram eliminados ultimamente e qual o motivo?

2— Já se encontra solucionado o conflito entre o Colégio de Arbitros e a Associação Futebol de Faro? (um árbitro)

3— Qual o motivo que João Coelho nunca mais alinhou pelo Farense? (um leão)

R. 1— A pergunta não nos é concreta mas suponhamos que Antonio Cristóvão e José Gonçalves, árbitros da A. F. F. do quadro da Federação foram eliminados.

2— Já. A Associação acaba de prescindir dos serviços do extinto Colégio e instituiu novo Colégio de Arbitros da A. F. Faro.

3— Para que na próxima época esteja livre.

Quimarto

1.º PREMIO da VOLTA a PORTUGAL

Faixa montou PEUGEOT

Uma única «Peugeot» na Volta bateu todas as marcas.

Vendas a pronto e a prestações.

Agente nesta Região

Ildefonso Rodrigues

Rua Conselheiro Bivar

FARO

Sociedade Orfeónica na noite de 31 de Dezembro vai mais uma vez reviver de alegria.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Concurso para Aspirantes Estagiários

Está aberto concurso perante a Administração Geral da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência para admissão de aspirantes estagiários, nos termos do art.º 2.º e seus parágrafos do decreto n.º 24.092, de 29 de Junho de 1934 e art.º 2.º e seus parágrafos do decreto n.º 27.432, de 31 de Dezembro de 1936.

As provas, que consistirão na resolução de problemas de aritmética, na redacção de um ponto escrito sobre qualquer assunto de serviço e, sempre que possível, em uma prova de dactilografia, poderão ser prestadas em Lisboa, Porto, Coimbra e nas capitais dos distritos das Ilhas Adjacentes, em locais e dias que oportunamente serão annunciados.

Os requerimentos dos candidatos, escritos pelos próprios, deverão indicar o nome completo, idade, filiação, naturalidade, residência e a localidade em que pretendem comparecer ás provas.

Só serão admitidos á prestação das provas os individuos do sexo masculino com idade não inferior a 18 anos completos nem superior a 25 na data do encerramento do concurso— 10 de Janeiro pf., inclusive—, que mediante apresentação dos respectivos diplomas ou certidões, conforme o caso, comprovem possuir como habilitações mínimas o exame do antigo curso geral dos liceus (5.º ano) ou o exame do 2.º ciclo (6.º ano) do actual curso liceal, ou o curso complementar de comércio, cuja organização consta do decreto n.º 20.420 de 21 de Outubro de 1931. Serão igualmente admitidos os que nas mesmas condições, quanto a idade, possuírem habilitações equivalentes ás especificadas; mas incumbe a estes candidatos fazer a prova da equivalência que invocarem, quer citando nos requerimentos as disposições legais que estabelecem expressamente essa equiparação, quer juntando ao documento de habilitações certidão passada pelo Ministério da Educação Nacional nos termos do art.º 5.º do decreto n.º 29.992 de 21 de Outubro de 1939.

Só serão de considerar os requerimentos que derem entrada na Secretaria da Administração desta Caixa, em Lisboa, até 10 de Janeiro pf., inclusive acompanhados dos documentos seguintes:

1) — Certidão do registo de nascimento;

2) — Documento comprovativo das habilitações e exigidas;

3) — Documento por onde provém ter cumprido os preceitos da lei do recrutamento militar, se a ela estiverem sujeitos;

4) — Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, nos precisos termos do art.º 1.º do decreto n.º 27.003 de 14 de Setembro de 1936;

5) — Declaração sobre associações secretas feita no M/3 da imprensa Nacional, selada com estampilha fiscal de 2\$50, sendo a assinatura do declarante reconhecida por notário.

Os concorrentes com os exames dos cursos liceais feitos depois da publicação do decreto n.º 15.941, de 11 de Setembro de 1928, terão de comprovar essas habilitações pela apresentação dos respectivos diplomas ou publicações formais, nos termos do art.º 77.º do decreto n.º 18.884 de 27 de Setembro de 1930, devendo, no caso de se tratar de publicações formais, exhibir os respectivos originaes para conferência no acto da entrega.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, 3 de Dezembro de 1940.

O Administrador Geral

(a) *Guilherme Luizelo Alves Moreira*

Novos Livros

Andy Hardy Conquistador—É' mais um interessante romance de aventuras que Gentil Marques e Leão Penedo, acabam de lançar no mercado editado pela livraria Romano Torres.

Os autores do «Pão Nosso», escreveram mais este magnifico livro de aventuras extrairdo de um filme de Metro Goldwin Mayer com igual titulo.

Esta obra é recomendavel para todas as pessoas que recriam o espirito com aventuras inéditas pois o livro lê-se com bastante interesse.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Móvida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Quereis estrear ou ofertar uma camisa moderna

VISITE A

CASA CABRITA

(Junto ao Mercado Municipal)

Esta casa recebeu a mais linda coleção de camisas

Adão, Cliper e Holywood

SEMPRE NOVIDADES

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

Receptores de T. S. F.

MODELOS DE 1941

Vende aos mais económicos preços

Desde 550\$00 a pronto
e 600\$00 em 6 prestações

Aparelhos de 5 lampadas e de ótina sonoridade.

Francisco Padinha Raimundo
Rua do Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

Gabardines e Sobretudos

Ao alcance de todas as bolsas

das acreditadas marcas «MILORD» e «DAVID» executadas em magníficos e lindos padrões à escolha do cliente.

a **MILORD**

vende-se a pronto pagamento, a prestações semanais com ou sem bónus.

a **DAVID**

vende-se a pronto pagamento e em 5 prestações mensais.

Ultima novidade!

A maneira mais económica de se obter uma linda gabardine ou sobretudo.

O verdadeiro sucesso de 1940

À VENDA NA

Tavirense

de JOAQUIM DOS SANTOS

Rua da Liberdade, 14 e 16 e

Rua José Pires Padinha, 36 e 36-A

TAVIRA

Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e poço.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Seguros

Quereis efectuar o seguro dos vossos prédios?

Quereis segurar as vossas criadas ou o pessoal que vos presta serviços?

Quereis segurar-vos a vós próprios contra qualquer acidente?

Quereis fazer o seguro de Responsabilidade Civil do vosso automóvel?

Procurai o Agente

Francisco Raimundo Padinha

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Vende-se uma CASA

No Alto de S. Braz, rende 8 a 10 %, tem 7 divisões no 1.º andar, grande armazem, quintal, porcilga, palheiros, cavalariça e arrecadação espaçosa para carros.

Informa João Viegas Betato Horta do Carmo—TAVIRA.

Venda de prédios em TAVIRA

Sete moradias, um armazem e uma pequena horta tudo sito na rua de D. Ana, desta cidade.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário, António Geraldo Dias, ou ao solicitador Carmo Peres.

Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

A's Damas Tavirenses

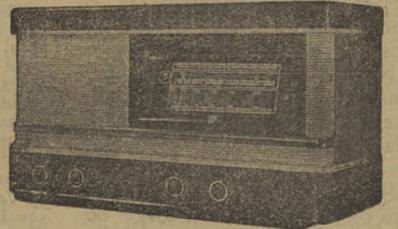
Nos estabelecimentos da Firma JOAQUIM DOS SANTOS, situados na Rua da Liberdade 14 e 16 e Rua José Pires Padinha, 36 e 36-A, encontra-se em exposição uma linda colecção de «IMPERMEAVEIS» para senhoras e crianças bem como um excelente sortido de cortes de casacos para senhoras.

Recomenda-se uma visita a êstes estabelecimentos.

Que belo aparelho «PHILIPS»

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Contra factos não há argumentos!

Interessa a todos uma visita à COMPETIDORA de

JOSÉ AUGUSTO NEVES

NA PRAÇA DA REPUBLICA, 28-29—TAVIRA

Onde V. Ex.ª encontrará o maior sortido de LANIFICIOS e ALGODOES Grande SALDO de tecidos em Cheviote a 6\$00 o metro Fantasias de Lã a 10\$00 o metro, etc., etc.

Uma enorme variedade de fazendas de lã dos principais Fabricantes do nosso país que saldamos até ao fim do ano sem reserva de preço para dar lugar a artigos de futura estação.

Ver para crêr

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. em bom estado para baterias, corrente continua e alterna. Nesta Redacção se informa.

HORTA

Arrenda-se. Raul Macara, Moncarapacho.

Professora de Piano

Chegada de fora, ensinando pelo método do Conservatorio lecciona na sua casa, ou em casa dos alunos, com piano para estudo.

Preços módicos.

Falar com a própria na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 91—TAVIRA.

VINHA

Vende-se o direito á postura de até DEZ MIL pés.

Informa este jornal.

COMPRA-SE

Balcão, balança e jogos de medidas. Enviar resposta a esta redacção com as iniciais J. B.

Anunciar no "Povo Algarvio" é ter a certeza de exito